

Núcleo de Produção Animal

Interceptação luminosa e índice de área foliar no capim BRS Zuri submetido a manejos nutricionais contrastantes

Wéllen Sângela Mendes Bezerra¹, Pedro Gomes da Cruz², Ana Karina Dias Salman³, Aiksson Lima Nogueira⁴, Elaine Coimbra de Souza^{5, 6}

Diante do grande potencial de produção de forrageiras tropicais, o Brasil vem ganhando notoriedade em escala mundial como produtor na bovinocultura. Esses ganhos são considerados quando submetidos a um bom manejo, proporcionando alto valor nutricional aos animais. O objetivo deste estudo foi avaliar a relação da interceptação da radiação fotossinteticamente ativa IRFA e índice de área foliar em relação aos dias após o corte (DAC) do capim-zuri submetido a manejos nutricionais contrastantes. Esse estudo foi realizado nos anos de 2018 e 2019 com dados de 10 ciclos/cortes divididos em estação seca (março a agosto) e estação das águas (setembro a fevereiro). O experimento foi instalado no campo experimental da Embrapa Rondônia no delineamento em blocos casualizados. A forrageira utilizada foi o capim-zuri (*Megathyrsus maximus* 'BRS Zuri' syn. *Panicum maximum*). As adubações consistiram em "baixa" (100 kg de N/ha/ano) "média" (250 kg de N/ha/ano) e "alta" (500 kg de N/ha/ano), com a adubação potássica correspondendo a 80% da adubação nitrogenada (80 kg, 200 kg e 400 kg de K₂O/ha/ano). O corte de uniformização foi realizado em fevereiro de 2018 respeitando o resíduo 30 cm. O coeficiente de extinção de luz foi obtido a partir do ajuste não-linear a partir da equação $IRFA=100*(1-\exp(-k*IAF))$ com auxílio do NLIN do SAS. O coeficiente de extinção para as adubações Alta, Média e Baixa foi de 0,7160; 0,7138 e 0,7106. O coeficiente de extinção médio para todas as adubações foi 0,7134 (erro padrão de 0,00258 e os limites de intervalo de confiança de 95% foi 0,7083 e 0,7184). No período avaliado durante a estação seca no manejo alto a IRFA não chegou a 95% e no manejo médio e baixo as taxas de IRFA não ultrapassaram os valores de 90 e 88%, respectivamente. No período avaliado durante a estação das águas o manejo alto foi de >96,3% IRFA a partir de 29 DAC e para manejos médio e baixo, os valores de IRFA foram inferiores <95%. Os IAF foram de 4,13, para manejo alto; 3,51 para manejo médio e 2,76 para manejo baixo, durante a estação das águas; e de 3,09, 2,07 e 1,88 para a estação seca. O capim-zuri apresenta os melhores resultados em termos de IRFA e IAF em menores DAC no manejo nutricional alto durante o período das águas.

Palavras-chave: ciclos de crescimento, manejo nutricional, forrageiras tropicais.

Apoio Financeiro: CAPES.

¹ Engenheira-agrônoma, mestrandina no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – PGDRA-UNIR, Porto Velho-RO; wellensangela@gmail.com

² Engenheiro-agrônomo, Pesquisador Embrapa Rondônia, Porto Velho-RO

³ Zootecnista, Pesquisadora Embrapa Rondônia, Porto Velho-RO

⁴ Engenheiro-agrônomo

⁵ Zootecnista, doutoranda no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – PGDRA-UNIR, Porto Velho-RO